****

###

### SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

**CAMPUS MARECHAL DEODORO**

**DIREÇÃO DE ENSINO**



Di cavalcante

### PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

**MARECHAL DEODORO**

**SETEMBRO 2012**

****

###

### SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

**CAMPUS MARECHAL DEODORO**

**DIREÇÃO DE ENSINO**

### PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ELABORAÇÃO:

Prof. Me. Fabiano Duarte Machado

Prof. Me. Fabrício Tavares da Silva

Profª. Drª. Patrícia Emanuella Silva de Oliveira

Prof. Dr. Vicente Rodolfo Santos Cézar

Prof.Dr. Zilás Nogueira Queiroz

|  |
| --- |
| **SUMÁRIO** |

|  |  |
| --- | --- |
| **1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .........................................** | **Pág. 04** |
| **2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ...................................................** | **Pág. 04** |
| **3 – APRESENTAÇÃO .....................................................................** | **Pág. 05** |
| **4 – JUSTIFICATIVA .........................................................................** | **Pág. 06** |
| **5 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO ..............................................** | **Pág. 09** |
| **6- OBJETIVOS ................................................................................** | **Pág. 10** |
| **7 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....................** | **Pág. 10** |
| **8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURSO ............................** | **Pág. 11** |
| **9 – LINHAS DE PESQUISA DO CURSO ........................................** | **Pág. 12** |
| **10 – ESTRUTURA CURRICULAR E CORPO DOCENTE ..............** | **Pág. 12** |
| **11 – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA .............................................** | **Pág. 37** |
| **12 – DADOS FINANCEIROS ..........................................................** | **Pág. 39** |
| **13 – OBSERVAÇÕES FINAIS .........................................................** | **Pág. 42** |

|  |
| --- |
| 1. **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**
 |
| Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MARECHAL DEODORO | Sigla: IFAL-MD |
| **DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA** |
| ( X ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Particular |
| Logradouro: Rua Lourival Alfredo, nº176 |
| Bairro: Poeira |
| Cidade: MARECHAL DEODORO | UF: AL |
| Cx.Postal: Tel: (82) 3263-1122 / 32631400 Fax: (82) | E-mail: |

|  |
| --- |
| 1. **IDENTICAÇÃO DO CURSO**
 |
| Nome do Curso: Educação e Meio Ambiente |
| Carga Horária: 360horas | Duração (em meses): 12 meses |
| Área do Conhecimento: 90000005 – Multidisciplinar |
| Curso de modalidade: presencialCoordenador: Prof. Eleito pelo colegiadoVice-Coordenador: Prof. Eleito pelo colegiadoColegiado de Curso: Docentes e representante dos discentes |
| **Público Preferencial**: Professores da rede pública de ensino (federal, estadual e municipal) e portadores do diploma de graduação em Gestão Ambiental e áreas afins da especialização. A instituição oferece nesta mesma área, cursos de:( X ) Ensino médio-integrado em Meio Ambiente( X ) Graduação em Gestão Ambiental |
| **Manutenção do Curso:** Todos os professores que ofertarão as disciplinas abdicam de remuneração advinda da cobrança de mensalidades. |
| **EXIGÊNCIAS PARA SELEÇÃO** | **EXIGÊNCIAS PARA CONCLUSÃO DO CURSO** |
| ( X ) Diploma de graduação (Licenciatura, bacharelado ou tecnológico) reconhecido pelo MEC.( X ) Entrevista( X ) Prova escrita( X ) Curriculum Vitae | ( X ) Freqüência mínima : 75%( X ) Aprovação na avaliação de cada uma das disciplinas( X ) Apresentação de monografia |

|  |
| --- |
| **3 – APRESENTAÇÃO** |

O curso de especialização em *Educação e Meio ambiente* proposto pelo Instituto Federal de Alagoas, câmpus Marechal Deodoro pretende, antes de tudo, aprofundar a formação inicial dos graduados no curso de Gestão Ambiental (ofertado pela instituição) e proporcionar-lhes o acesso à prática docente, à pesquisa no campo da educação e meio ambiente. Outra pretensão do curso de especialização ora proposto será a capacitação de professores da rede pública de ensino, no sentido de formar professores-pesquisadores ampliando os seus horizontes de atuação interdisciplinar. Por outro lado, a ideia também é formar profissionais capacitados e críticos que possam atuar de forma inovadora no campo da educação ambiental, tão carente no estado de Alagoas. O curso tem um caráter interdisciplinar, tão necessário quando pretendemos pensar e formular projetos de intervenção no campo das ciências ambientais, e por isso, estará aberto a profissionais e estudantes de outras áreas de conhecimento.

Outro objetivo relevante ao qual visamos é a contribuição na articulação das atividades de ensino e pesquisa da instituição, bem como a ampliação da interação entre os cursos médio, superior e a pós-graduação. Entendendo que a educação é um processo contínuo e progressivo em que cada patamar alcançado serve de base segura para o próximo passo. Assim, pensamos que os alunos do ensino médio-integrado em Meio Ambiente poderão seguir um caminho claro, com um norte bem definido, tendo em vista que o câmpus reforçará, com a especialização proposta, a sua vocação no que se refere as pesquisas e debates acerca dos problemas ambientais (que incluem as questões sociais) do município, do estado e do país.

Em suma, este projeto de pós-graduação apresenta-se como um instrumento de viabilização e fortalecimento da formação superior no interior de Alagoas. Desta maneira, esta especialização tem, sobretudo, o propósito de possibilitar o aperfeiçoamento do conhecimento e da pesquisa sobre a realidade econômica, social, política, ambiental, cultural e educacional da região. O curso configura-se, do ponto de vista educacional, como um norteador das potencialidades dos graduados que atuam, em especial, no campo da educação e da gestão ambiental.

|  |
| --- |
| **4 – JUSTIFICATIVA** |

Nos anos setenta constatamos que o capitalismo mundial foi acometido por uma crise em suas estruturas que teve como núcleo de irradiação as economias dos países desenvolvidos e que repercutiu em todas as nações do mundo. Desemprego estrutural, queda nas taxas de lucro, aumento da pobreza e da violência urbana em todo o mundo, guerras constantes e freio no crescimento econômico nas principais potências capitalistas, e, ainda, a degradação acelerada do meio ambiente foram as principais características deste momento de crise que, é importante frisar, ainda não foi superado.

Diante deste quadro, o capital tenta se reorganizar a fim de retomar as taxas de lucro e recuperar a estabilidade. Neste sentido há uma transformação radical no que diz respeito à esfera produtiva no capitalismo em fins dos anos setenta. Este fenômeno ficou conhecido nas ciências sociais como “reestruturação produtiva do capital”.

Nesta nova realidade em que o capital aumenta constantemente o uso de novas tecnologias (robótica, microeletrônica, etc.) com a intenção de aumentar a mais valia relativa e ao mesmo tempo impõe severas restrições aos direitos trabalhistas. Assim, percebemos que o caráter da educação tende a ser transformado, em sua forma, no sentido de acompanhar as modificações provocadas pela reestruturação produtiva. De um lado, são exigidos novos conhecimentos e novas habilidades dos trabalhadores, que apenas poderão ser conquistados com uma profunda mudança nas estruturas educacionais e, de outro lado, torna-se fundamental que o trabalhador continue disciplinado e submisso às leis do mercado. E isto se consegue mantendo os elementos básicos da educação tal como foi reproduzida em todo o século XX.

Há aqui uma dialética de mudança e permanência. A Educação deve passar por um processo de mudança no sentido de acompanhar as transformações do mundo do trabalho e ao mesmo tempo deve conservar seu caráter de dominação de classe.

Se observarmos o meio rural verificaremos que a reestruturação produtiva impôs uma lógica ainda mais severa aos trabalhadores do campo. Este processo, juntamente com um fenômeno anterior chamado de “modernização conservadora da agricultura” no Brasil, tem contribuído para criar um espaço agrário extremamente problemático em nosso país. Em Alagoas estes problemas são potencializados pelo fato de que neste estado a maior fonte de renda vem dos produtos derivados da cana-de-açúcar. Esta produção tem como elementos fundamentais o latifúndio e a super-exploração da força de trabalho, tal qual a quatrocentos anos atrás.

 A reestruturação produtiva teve fortíssimos impactos na economia e no mundo do trabalho em Alagoas. A agroindústria da cana-de-açúcar alagoana acompanhou as transformações do mundo capitalista em geral e seus efeitos foram extremamente perversos para a maioria dos trabalhadores do campo, e para os das cidades também, pois com um aumento das migrações em direção aos centros urbanos os antigos trabalhadores do campo surgiram como exército de reserva no mercado de trabalho. Consequentemente ocorreu uma diminuição dos salários das pessoas que estão empregadas, bem como uma desarticulação das entidades representativas destes trabalhadores.

Constatamos então, que o processo de reestruturação produtiva gerou uma série de impactos negativos ao meio ambiente, tanto natural quanto social. Em consequência disso muito se tem discutido acerca da degradação ambiental. Há, mesmo, uma preocupação generalizada com relação ao futuro dos recursos naturais e, portanto, da própria vida.

Neste contexto, governos, ONGs, cientistas e a sociedade em geral vêm buscando compreender as causas, consequências e soluções para o processo de devastação ambiental observado nas últimas décadas do século passado.

Embora verificando um grande interesse pelas discussões ambientais nos últimos vinte anos por parte de cientistas, governos e da população em geral, não percebemos, em contrapartida, sinais de que esteja acontecendo uma desaceleração da degradação ambiental na intensidade que seria necessária. Basta observar os números da atual crise ambiental.

Segundo a ONG World Conservation Union já em meados da década de 90 observou-se que 13% dos peixes, 11% dos mamíferos, 10% dos anfíbios, 8% dos répteis e 4% das aves estavam sob risco imediato de extinção.

Verifica-se também que entre 1992 e 2001 as emissões globais de carbono aumentaram em 9%, sendo os EUA o maior emissor mundial1.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA faz uma projeção de que até o ano de 2025 dois terços da população mundial poderá estar vivendo em condições de escassez de água.

Considerando também desigualdade como um sério problema ambiental, podemos constatar que não estamos, nos últimos anos, diante de uma retração desta desigualdade a despeito de toda tinta e papel que foram gastos em projetos e planos de desenvolvimento “com sustentabilidade econômica e ambiental” em todo o mundo.

A produção e consumo de supérfluos também contribui para o aumento da devastação do meio ambiente. Basta que citemos como exemplo, segundo Eduardo Athayde, a cada ano 5.000 hectares da superfície da terra – o equivalente a metade da área de Paris – são desmatados para a construção de campos de golfe. Sendo importante salientar que um só campo, por sua vez, pode consumir mais de 2,3 milhões de litros d’agua por dia![[1]](#footnote-1)

Diante desta realidade é fundamental o aprofundamento das pesquisas e debates com caráter crítico e criativo a respeito do meio ambiente. É necessário a compreensão exata dos limites e possibilidades da produção econômica ambientalmente sustentável e da luta política pela preservação dos recursos naturais na sociedade atual.

Além disso, a especialização preencherá uma lacuna no sistema educacional do estado de Alagoas, pois ofertará conteúdos de educação e meio ambiente que poderão ser aplicadas de forma interdisciplinar por professores da rede municipal e estadual de ensino. Desta forma, o curso em tela estará contribuindo diretamente para melhoria dos índices educacionais do estado e para a reflexão da utilização racional dos recursos naturais.

|  |
| --- |
| **5 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO** |

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

INÍCIO: 05/2013 (início do ano letivo 2013)

TÉRMINO: 11/2014

**SUPORTE LEGAL:**

Entendendo a necessidade de se ter uma formação continuada e verticalizada do curso médio-integrado em Meio Ambiente e do curso superior tecnológico em Gestão Ambiental e, ainda, a qualificação dos professores da rede municipal e estadual, a direção de ensino do IFAL-MD passa a ofertar o curso de especialização em *Educação e Meio Ambiente.*

De acordo com o inciso III do artigo 44 da LDB da Educação Nacional (Lei n° 9.394/96) a educação superior abrange, entre outras categorias, os cursos de especialização. Tais cursos, segundo este mesmo inciso, serão “abertos à candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” que ofertem esta modalidade de curso. Com a resolução CNE/CES N° 1, de 3 de abril de 2001, que estabelece normas para funcionamento de cursos de pós-graduação, especificam-se as condições para oferta de tais cursos. Todas sendo respeitadas aqui, especialmente os parágrafos: 9°, que estabelecem respectivamente a quantidade mínima de 50% do quadro docente com titulação de Mestre; 10°, que indica a carga horária mínima de 360 horas; e o 12°, que indica a necessidade de 75% de frequência, com aproveitamento de avaliação, para a conclusão do curso por parte dos alunos.

Inclusive, para além da justeza e pertinência dos princípios científicos, pedagógicos e historiográficos orientadores do curso em relação aos parâmetros estabelecidos na produção acadêmica nacional, nos salvaguardamos na autonomia das instituições de ensino no estabelecimento dos parâmetros, regras de funcionamento e demais itens relativos ao andamento de uma atividade desta natureza. Assim, Marcelo Lúcio Ottoni de Castro, consultor legislativo que assessorou os relatores dos dois projetos de LDB[[2]](#footnote-2) que tramitaram ao longo do processo de consolidação da lei 9.394/96, entende que “cabe às instituições de ensino definir os requisitos para esses cursos”, respeitando possíveis normas gerais estabelecidas pela União.[[3]](#footnote-3)

|  |
| --- |
| **6 – OBJETIVOS** |

* Formar professores pesquisadores que possam refletir criticamente sobre os problemas ambientais e intervir nos processos regionais de transformação social.
* Aprofundar conhecimentos acerca das transformações do mundo do trabalho e sua relação com o desenvolvimento atual dos processos educativos e ambientais;
* Produzir conhecimentos sobre a realidade econômica, natural, social, política e cultural local e suas interações com a educação e o meio ambiente;
* Compreender, de forma aprofundada, a questão ambiental e a problemática das relações de trabalho na região do litoral e zona da mata do estado de Alagoas.
* Pesquisar formas alternativas de utilização dos recursos naturais e viabilizar sua aplicação.
* Contribuir para melhoria da qualificação profissional de gestores ambientais e professores, promovendo a efetivação de uma prática mais compatível com o uso racional dos recursos naturais e com o desenvolvimento local.
* Dar suporte científico para a formulação e aplicação de políticas de desenvolvimento local.

|  |
| --- |
| **7 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO** |

**5.1. PROCESSO SELETIVO**

**NÚMERO DE VAGAS**: 15

1. **Inscrição para seleção**

Período: 2 de Janeiro de 2012 à 30 de Janeiro de 2012.

Condições para inscrição [trazer original e cópia]:

1. Preenchimento da ficha de inscrição
2. Diploma ou certificado de graduação em qualquer área a fim do curso;
3. Curriculum Lattes;
4. Documentos de identificação pessoal.

Local de inscrição: IFAL – MD. Obs: Serão aceitas inscrições feitas pelos Correios

Horário: 08:00 às 18:00h

**b) Seleção, resultado e período de matrículas:**

Seleção: Fevereiro 2013

ETAPAS:

1. Prova escrita (peso 4);
2. Entrevista (peso 3);
3. Análise do Curriculum Lattes (peso 3);

**RESULTADO**: Fevereiro 2013.

**PERÍODO DE MATRÍCULA**: De 15 a 30 de Março de 2013.

**5.2. FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**PERÍODO**: Maio de 2013 a Maio de 2014.

**HORÁRIO**: Sexta – 18:00h às 22:00h; Sábado – 8:00h às 12:00h / 14:00h às 18:00h.

|  |
| --- |
| **8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURSO** |

* Defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade;
* Respeito à liberdade intelectual;
* Combate a qualquer forma de sociabilidade fundada na exploração do homem pelo homem;
* Abertura ao debate teórico e científico;
* Flexibilidade e integração entre os planejamentos das disciplinas / módulos;
* Interdisciplinaridade;
* Luta pela emancipação humana;
* Produção de conhecimento crítico e de relevância para a realidade social;
* Avaliação contínua.

|  |
| --- |
| **9 – LINHAS DE PESQUISA DO CURSO** |

* Trabalho, mundo natural e ser social;
* Desenvolvimento econômico e sustentabilidade na sociedade contemporânea;
* Educação, Estado e sociedade;
* Reestruturação produtiva, recursos naturais e os novos paradigmas da Educação;
* Educação e movimentos sociais;
* Educação, meio ambiente e o mundo do trabalho;
* Economia política e meio ambiente;
* Biodigestores: Biogás e Biofertilizantes;
* Recuperação de Áreas Degradadas e Gestão de Unidades de Conservação;
* Educação ambiental;
* Agroecologia e desenvolvimento rural.

|  |
| --- |
| **10 – ESTRUTURA CURRICULAR E CORPO DOCENTE** |

**1° MÓDULO - BÁSICO**

PERÍODO: Abril 2013/Julho 2013

TOTAL DA C/H: 144h

DIAS: Sextas e Sábados

Neste primeiro módulo, que contém quatro disciplinas com 36h cada, o estudante entrará em contato com os conhecimentos básicos que servirão de suporte para as disciplinas dos outros dois módulos. Questões como a relação do homem com a natureza, a estrutura ideológica do conhecimento, os fundamentos do Estado da educação bem como noções básicas de estatística e de Ecologia serão tratadas neste primeiro momento do curso.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Disciplina | **Carga Horária** | **Professor** | **Titulação** | **Vinculação** |
| ECOLOGIA | 36 | PATRICIA EMANUELE | DOUTORA | IFAL |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA | 36 | SÉRGIOFABRÍCIO | DOUTORMESTRE | UFALIFAL |
| ESTADO E EDUCAÇÃO BRASILEIRA  | 36 | ADRIANO NASCIMENTOFABIANO MACHADO | DOUTORMESTRE | UFALIFAL |
| TÉCNICAS DEPESQUISA EM EDUCAÇÃO | 36 | GILSON | DOUTOR | IFAL |

**2° MÓDULO - INTERMEDIÁRIO**

PERÍODO: Agosto2013/outubro 2013

TOTAL DA C/H: 108h

DIAS: Sextas e Sábados

Este módulo, que contém três disciplinas com 36h cada, contém discussões que aprofundarão as reflexões dos alunos sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Disciplina** | **Carga Horária** | **Professor** | **Titulação** | **Vinculação** |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 36 | LUCIANO ACCIOLY | DOUTOR | UFAL |
| ECONOMIA POLÍTICA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE | 36 | JOSÉ JENIVALDO DE MELO | DOUTOR | IFAL |
| DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO | 36 | MARIA DAS GRAÇAS GOMES | MESTRE | UNEAL |

**3° MÓDULO – ESTUDOS AVANÇADOS**

PERÍODO: Novembro 2013/ Janeiro 2013

TOTAL DA C/H: 108

DIAS: Sextas e Sábados

Nesta fase além da ampliação dos conhecimentos teóricos a respeito da educação e do mundo do trabalho os alunos ainda terão a oportunidade de estudar e desenvolver aplicações tecnológicas alternativas de utilização de recursos naturais. Além disso, os alunos serão estimulados a prática de pesquisa que resultará em trabalhos de conclusão de curso.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Disciplina | **Carga Horária** | **Professor** | **Titulação** | **Vinculação** |
| EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO | 36 |  |  | IFAL |
| CIÊNCIA, TECNOLOGIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS  |  36 | VICENTE RODOLFODÁRIO LUIZ NICÁCIO | DOUTORMESTRE | IFAL IFAL |
| SEMINÁRIO DE PESQUISA | 36 | COORDENA-DORES DAS LINHAS DE PESQUISA |  | IFAL |

**SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**

PERÍODO: Fevereiro 2013/ Abril 2013

CARGA HORÁRIA: 12h

DIAS: Sextas e Sábados

Os seminários temáticos serão compostos por disciplinas de 12h em assuntos pertinentes as linhas de pesquisa da especialização e não terão um caráter obrigatório. Serão ofertadas um leque de disciplinas optativas cabendo aos alunos e seus orientadores escolherem as mais adequadas para o desenvolvimento de suas pesquisas e produção do trabalho de conclusão de curso.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Disciplina | **Carga Horária** | **Professor** | **Titulação** | **Vinculação** |
| A RENDA DA TERRA NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA | 12 | EDGAR MALAGODI | PÓS-DOUTOR | UFCG |
| FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA | 12 | FABRÍCIO | MESTRE | IFAL |
| MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  | 12 | PAULO CÂNDIDO | DOUTOR | UNEAL |
| BIODIGESTORES: BIOGÁS E BIOFERTILIZANTES | 12 | VICENTE RODOLFO | DOUTOR | IFAL |
| SUBSTÂNCIAS BIOATIVAS ORIUNDAS DE PLANTAS  | 12 | PATRÍCIA EMANUELLE | DOUTOR | IFAL |
| INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA NATUREZA | 12 | ZILAS NOGUEIRA | DOUTOR | IFAL |
| AGRICULTURA FAMILIAR, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL |  |  |  |  |

**COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO:**

**Ementas e Bibliografias.**

**MODULO I – BÁSICO**

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: ECOLOGIA** |
| **PROFESSORES**: Patrícia Emanuele | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO** **I** – BÁSICO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Aspectos ambientais globais e locais; história da relação homem-natureza; cadeia Alimentar; ciclos dos elementos químicos na natureza; seres autotróficos e heterotróficos; principais ecossistemas: terrestres e aquáticos; principais características da fauna e flora local (espécies endêmicas); bacias hidrográficas do território brasileiro; biomas encontrados no Brasil; a interdisciplinaridade da ecologia na realidade atual; histórico das principais conferências em defesa do meio ambiente no mundo; mudanças no comportamento humano a partir da revolução industrial. |
| **Bibliografia Básica**BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. *Fundamentos em Ecologia*. Parte 3: Comunidades e Ecossistemas. 2ª edição, 2006.**Bibliografia complementar**CLARKE, K.R. & WARWICK, R.M. *Changes in Marine Communities: an Approach to Statistical Analysis and Interpretation*. Bournemouth, Plymouth Marine Laboratory, 144p., 2ª edição, 2004.CAMPOS, A. J. M.; OLIVEIRA, M. R. Práticas de campo como ferramenta didática no ensino de Ecologia no Ensino Médio. Trabalho final do curso: Ecologia no Ensino Médio. PROMED –Formação continuada em Ciências Naturais, Matemática e suas tecnologias. Novembro/2005.GOMES, A S. Análise de Dados Ecológicos. UFF, Instituto de Biologia, Centro de Estudos Gerais, DBM. Niterói, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/ecosed/apostila.pdf> >. Acesso em 28. Set. 2011.MARTINS, F.R.; SANTOS, F.A.M. Técnicas usuais de estimativa da biodiversidade. Revista Holos, Órgão informativo do centro de estudos ambientais – Universidade Estadual Paulista. Edição especial, p. 236-267.MELO, A. S. O que ganhamos “confundindo” riqueza de espécies e equabilidade em um índice de diversidade? Revista Biota Neotropical, vol. 08, nº 03, Jul./Set. 2008. In:<http://www.biotaneotropica.org.br/v8n3/en/abstract?point-of-view+bn00108032008>. Acessado em 03. Out. 2011.RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Capítulo 21: Estrutura da comunidade. Editora Guanabara Koogan, 5ª Edição, 2003.SÚAREZ, Y. R.; PETRERE JÚNIOR, M. Gradientes de diversidade nas comunidades de peixes da bacia do rio Iguatemi, Mato Grosso do Sul, Brasil. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, 96(2): p. 197-204, 30 de junho de 2006. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: ESTADO E EDUCAÇÃO BRASILEIRA** |
| **PROFESSORES**: Adriano Nascimento; Fabiano Machado | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO** **I** – BÁSICO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** A origem do estado e da propriedade privada; Política, educação e luta de classes na história; Teoria política clássica. Evolução da educação brasileira; Educação e concepção de mundo burguês; Teoria política revolucionária.  |
| **Bibliografia Básica**CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*. São Paulo: Moderna, 1981.FRIGOTO, G. *Educação e a Crise do Capitalismo Real*. São Paulo: Cortez, 1995.GADOTTI, M. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 1987.GIROX, H. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí: unijui 2005.SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional.* 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção educação contemporânea).**Bibliografia Complementar**ANDERSON, Perry. *Afinidades seletivas.* São Paulo: Boitempo, 2002.AUED, Idaleto Malvezzi. “Transição ao socialismo: o caso da URSS”. In: Revista Práxis,nº 10. Belo Horizonte: Projeto, 1997.BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século**XX*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.CARRILLO, Santiago. *“Eurocomunismo” e Estado*. Rio de Janeiro: Difel, 1978.CASTORIADIS, Cornelius. *Socialismo ou barbárie.* São Paulo: Brasiliense, 1983.CERRONI, Umberto. *Teoría política y socialismo*. México: Ediciones Era, 1976.CHASIN, José. *A determinação ontonegativa da politicidade*. In: Ensaios Ad Hominem 1,Tomo III – Política. São Paulo: Ad Hominem, 2000. \_\_\_\_\_\_\_\_\_ . “Da razão do mundo ao mundo sem razão”. In: *Marx hoje*. São Paulo:Ensaio, 1988. \_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo**hiper-tardio.* São Paulo: Ciências Humanas, 1978.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *A superação do liberalismo.* Maceió: Mimeo, s/d.CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*. São Paulo: Moderna, 1981.CLAUDIN, Fernando. *Eurocomunismo y socialismo*. Madri: Siglo XXI, 1978.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *A oposição no “socialismo real”*: União Soviética, Hungria, Polônia e Tcheco-Eslováquia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *A Crise do Movimento Comunista.* São Paulo: Global Editora, 1986. COUTINHO, Carlos Nelson. *Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo.* São Paulo: Cortez, 2000.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Democracia e socialismo*. São Paulo: Cortez, 1992. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Democracia como valor universal.* São Paulo: Ciências Humanas, 1980.DEL ROIO, Marcos.*A crise do movimento operário*. Marília: Mimeo, s/d.INGRAO, Pietro. “Democracia Burguesa ou Estalinismo? Não. Democracia de Massa”*.In:* VV. AA. *O Marxismo e o Estado.* São Paulo: Editora Graal, 1979. LEFORT, Claude. *A invenção democrática.* São Paulo: Brasiliense, 1983.LESSA, Sérgio. “Praticismo, alienação e individuação”. In: *Revista Práxis*, nº 8. Belo Horizonte: Projeto, 1997.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . “Crítica ao praticismo ‘revolucionário’*”*. In: *Revista Práxis*, nº 4. Belo Horizonte: Projeto, 1995.LUKÁCS, Georg. *L’uomo e la democrazia*. Roma: Lucarín, 1987.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Princípios ontológicos fundamentais de Marx.* São Paulo: Ciências Humanas, 1979b.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *El asalto a la razón*. México: Grijalbo, 1959.MANDEL, Ernest. *Critique de l’Eurocommunisme*. Paris: Maspéro, 1978**.**MARX, K. & ENGELS, F. *O manifesto do partido comunista*. São Paulo: Cortez, 1998.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1996.MARX, K. *O Capital*. Tomo I. Volume 1. São Paulo: Nova Cultural, 1995.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “Glosas Críticas Marginais ao Artigo ‘O Rei da Prússia e a Reforma Social’”. In: Revista Práxis nº 5. Belo Horizonte: Projeto, 1995.\_\_\_\_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1993.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Miséria de la filosofia: respuesta a la filosofia da miséria de P.-J. Proudhon*. Bueno Aires: Siglo veintiuno editores, 1987.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*. Lisboa-Moscovo: Edições Avante!, 1982.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *O Capital*. Livro 3. Volume 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.*Elementos fundamentales para la crítica de la economía política.**Grundrisse (1857-1858)*. Vol. 1. Buenos Aires: Siglo XXI, 1973. Cotejado com a ediçãoalemã: „Die Methode der Politishen Ökonomie“. In: *Einleitung zur Kritik der Politischen**Ökonomie*, Karl Marx - Frederich Engel WERKE band 13, Dietz Verlag Berlin, 1969.MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.* São Paulo:Boitempo, 2002.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *O Poder da Ideologia*. Editorial Boitempo, São Paulo, 2004.\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . “Atualidade histórica da ofensiva socialista”. In: *Revista Práxis* nº 11. Belo Horizonte: Projeto, 1995.PAULO NETTO, José. *Crise do Socialismo e Ofensiva Neoliberal*. São Paulo: Cortez,1995.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Democracia e transição socialista*. Belo Horizonte: Oficina de livros, 1990.TONET, Ivo. *Sobre o socialismo*. Curitiba: HD Livros, 2002.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Democracia ou liberdade?* Maceió: Edufal, 1997.WEFFORT, Francisco. *Por que democracia?* São Paulo: Brasiliense, 1984. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA** |
| **PROFESSORES:** Sérgio; Fabrício Tavares | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: I – BÁSICO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** O conhecimento científico. A ciência na história. A função social do conhecimento.Questões teóricas e metodológicas nas ciências sociais e ambientais. A determinação social o método. Ciência e ideologia.  |
| **Bibliografia Básica**ANDERY, Maria Amália et al. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2000.BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)DUARTE, Newton. *Vigotski e o “Aprender a Aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.NÓVOA, António. Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, nº 4, 1991.**Bibliografia Complementar**ANFOPE. Documento Final do X Encontro Nacional. Brasília, 2000.ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 5a ed. São Paulo: Cortez Editora Estadual de Campinas, 1998.BIANCHETTI, Roberto G. *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. 3ª ed.- São Paulo, Cortez, 2001.BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais para formação de professores. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/1996. Congresso Nacional, Brasília, 1996.BRUNO, Lúcia. Reestruturação capitalista e estado nacional. In: OLIVEIRA, Dalila A. e DUARTE, Marisa R. T.(orgs.) *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica.* 2ª ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2001.CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. México, Fondo de Cultura, 1965.CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2001.COSTA, Ana Rita Firmino. *Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos*. Maceió: Edufal, 2004.CATANI, Denise Bárbara. Estudos de história da profissão docente. In: *500 anos de educação no Brasil*/ (org.) LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA Filho, Luciano Mendes de, VEIGA, Cyntia Greive. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.CONTRERAS, José*. A autonomia de professores.* São Paulo: Cortez, 2002.DUARTE, Newton. *Vigotski e o “Aprender a Aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 86)FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. In: *Educação e Sociedade, ano XX*, nº 68, dezembro /99. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In*: Educação e sociedade*, nº 80, setembro / 2002, p.137-168.GHIRALDELLI Jr, Paulo. *História da Educação*. Cortez, 1991.LESSA, Sergio & TONET Ivo. *Introdução à filosofia marxista*. Maceió: mimeo.LESSA, Sergio. *Questões teóricas e metodológicas em ciência sociais*. Maceió: Mimeo, 2000. LÖWY, Michel. *Ideologia e ciência social*. São Paulo: Cortez, 1999.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen*. São Paulo. Cortez, 2003.NÓVOA, António. Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, nº 4, 1991.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *Os professores e a sua formação.* 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In: *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, dezembro de 1999.PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA Selma G. & GHEDIN E. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil:gênese e crítica de um conceito*. - São Paulo: Cortez, 2002.SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional.* 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção educação contemporânea).SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. *Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.VERÇOSA, Élcio de Gusmão. A formação de professores em Alagoas: um olhar retrospectivo sobre suas origens. In: VERÇOSA, Élcio de Gusmão.(org.) *Caminhos da educação em Alagoas: da colônia aos tempos atuais*. Maceió: Edições Catavento, 2001. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** |
| **PROFESSORES:** Gilson | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: I – BÁSICO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Idéias básicas da análise exploratória de dados gráficos; tabelas e modelos probabilísticos; probabilidade; correlação e regressão; pesquisa qualitativa e quantitativa em educação, abordagem da pesquisa, coleta e interpretação de dados. |
| **Bibliografia Básica**BUSSAB, Wilton. *Estatística Básica*. Saraiva. 5a edição 2006. 540p.MOREIRA, Enveto. *Metodologia da pesquisa para o professor-pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.**Bibliografia Complementar**BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petropolis, Vozes, 2002.BRANDÃO, Carlos R. *A pergunta em várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*, São Paulo, Cortez, 2004.GOLDEMBERG, Miriam. A *arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa nas ciências sociais*. Rio de Janeiro, Record, 1997.MANN, Prem S. *Introdução à Estatística***.** LTC. 5a edição 2006, 774p. |

**MODULO II – INTERMEDIÁRIO**

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL** |
| **PROFESSORES:** Luciano Accioly  | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: II – INTERMEDIÁRIO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Fundamentos filosóficos e históricos da crise ambiental contemporânea. Emergência do Movimento Ambientalista e da Educação Ambiental. A relação entre concepções de Ambiente e Educação Ambiental. A inserção da temática ambiental no currículo escolar: base legal, objetivos, conteúdos, métodos e possibilidades de avaliação. |
| Bibliografia BásicaBRÜGGER, Paula. *Educação ou adestramento ambiental?* 2ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. 159 p.CARVALHO, Marcos de. *O que é Natureza*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 85 p.DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998. 400p. GONÇALVES, carlos W. Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. 147p. GRÜN, mauro.*Ética e Educação Ambiental*: a conexão necessária. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2002. 120p. Bibliografia ComplementarBRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais*. Brasília: SEF/MEC, 1998b. 436p. LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. “A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual” In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 1999. P. 391-408. LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. de (orgs.). *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2002. 255p.PEDRINI, Alexandre de Gusmão & DE-PAULA, Joel Campos. “Educação Ambiental: críticas e propostas”. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão. *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 88-145.REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. 62 p.\_\_\_\_\_\_. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.SÃO PAULO, Secretaria de Estado do Meio Ambiente. *Educação Ambiental na Escola Pública*. São Paulo: Coordenadoria de Educação Ambiental, 1994. 40 p.SATO, Michele. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2003. 66p. SORRENTINO, Marcos. “Educação Ambiental: avaliação de experiências recentes e suas perspectivas”. In: PAGNOCCHESCHI, Bruno. *Educação Ambiental: experiências e perspectivas*. Brasília: MEC/INEP, 2002. V. 2. P. 102-119. (Série Documental: Relatos de Pesquisa). |
| **DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE** |
| **PROFESSORES:** José Jenivaldo de Melo | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: II – INTERMEDIÁRIO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** O processo de circulação do capital. O capitalismo do mundo contemporâneo e o meio ambiente. A natureza como mercadoria. O modo de produção capitalista e a relação homem-natureza. O problema da crise ambiental. Desenvolvimento econômico e meio ambiente. A teoria do desenvolvimento sustentável. Critica do desenvolvimento sustentável. Agricultura e sustentabilidade. Discutir a estrutura da universidade brasileira e as reformas universitárias desde FHC. Organismos econômicos internacionais e educação.Teoria e prática do magistério. |
| **Bibliografia Básica**ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*.7. ed . Campinas, SP: Cortez, 2000.ARCARY, V. *As esquinas perigosas da história: situações revolucionárias em perspectiva marxista*. São Paulo: Xamã, 2004.ARRUDA, M.; QUINTELA, S. *Economia a partir do coração*. In. SINGER, P.; SOUZA, A. R. (org). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000. p.317-332AUED, I. *Dois dedos de prosa com Karl Marx sobre o capital*. Florianópolis: Dept. Ciências Econômicas – UFSC, s/d.BRAUDEL, F. *A dinâmica do capitalismo*. 2. Ed. Lisboa: Teorema, 1986.**Bibliografia Complementar**CAMPREGHER, G. Das novas possibilidades do trabalho coletivo. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA. 9, 2004, Uberlândia. Anais... Uberlândia, UFU, jun. 2004. 1 CD-Rom. \_\_\_\_\_\_. Das novas possibilidades do trabalho coletivo. In.: XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (ANPEC). Anais... João Pessoa, dez . 2004. Disponível em <www.anpec.org.br>CASTELLS, Manuel. *A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.FRANÇA FILHO, G. C. *Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais*. Bahia análises & dados. Salvador , v.12, n.1, p.09-19. GALVAN, C.G. *Capital-tecnologia & questionamentos*. João Pessoa: Shorin, 1989. HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 7 ed. São Paulo: Loyola, 1998.KRAYCHETE, Gabriel. *Economia dos Setores Populares: Entre a Realidade e a Utopia.* Salvador: Texto apresentado no Seminário Economia dos Setores Populares, UCSAL, nov. 1999.LÊNIN, V. I. *O imperialismo, fase superior do capitalismo*. In: Obras escolhidas, vol. 1, Alfa-Omega, São Paulo, 1979. LESBAUPIN, I.; MINEIRO, A. *O desmonte da nação em dados*. Petrópolis: Vozes, 2002.LESSA, S. *O mundo dos homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002.LUXEMBURGO, Rosa.*Reforma ou revolução?*São Paulo: Expressão popular, 2003.MALAGUTI, Manoel Luiz. *Crítica à razão informal: a imaterialidade do salariado*. São Paulo: Boitempo; Vitória: EDUFES, 2001.\_\_\_\_\_\_. *Pequena Empresa e Cidadania*. Vitória: Revista Interface, UFES/Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, ano 1, pp. 27-33, 1996. MARX, Karl. *O Capital* . São Paulo: Nova Cultural, 1996. Livro I, vols. 1 e 2. (Coleção Os economistas). \_\_\_\_\_\_. Livro III, Vols. 4, 5 e 6. Trad. de Reginaldo Sant’anna, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d.\_\_\_\_\_\_. *Salário, preço e lucro*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.\_\_\_\_\_\_. *Capítulo VI (Inédito) de O capital: resultados do processo de produção imediata*. São Paulo: Moraes, 1975.\_\_\_\_\_\_. *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (Coleção pensamento crítico).MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *0 Manifesto Comunista (1848*). In; REIS FILHO, Daniel Aarão (org.) et all. *O Manifesto Manifesto Comunista 150 anos depois: Karl Marx, Friedrich Engels.* Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.MÉSZÁROS, I. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002. RAMONET, I. *Geopolítica do Caos*. Petrópolis: Vozes, 1998.SINGER. P. *Introdução à economia Solidária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.SINGER, Paul. *Economia Solidária: um modo de produção e distribuição*. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (org). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000.SOARES, M.A.T.; COSTA, A. B*. Globalização: expansão de mercados enquanto necessidade intrínseca do desenvolvimento capitalista*. In: Cadernos Cemarx. Campinas, n.1, 2004.SOARES. M. A. T. *Trabalho informal: da funcionalidade à subsunção formal ao capital*. In: IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política. Uberlândia, jun. 2004. 1 CD-Rom. Disponível em <www.sep.org.br>TAVARES, M. A. *Os fios (in)visíveis da produção: informalidade e precarização do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2004.\_\_\_\_\_\_. *Trabalho informal: os fios (in)visíveis da exploração capitalista.* Revista Outubro, n. 7, Instituto de Estudos Socialistas, 2°. Semestre de 2002.TONET, I. *Sobre o socialismo*. Curitiba: HD, 2002.\_\_\_\_\_\_.*Marxismo para o século XXI*. In: 3° Colóquio Marx & Engels, Campinas, Nov. de 2003.XAVIER, Jurandir Antônio. *Economia política das crises.* Apresentado no I Congresso de Pós-Graduação em História Econômica, Departamento d História, FFLCH, USP, 2000. |
| **DISCIPLINA: DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO** |
| **PROFESSORES:** Maria das Graças Gomes | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: II – INTERMEDIÁRIO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** A função Social e Educacional da Didática; perspectivas teóricas e práticas da Didática; o docente e o seu trabalho na escola e na sala de aula;ensino fundamental e médio: posicionamento crítico e reflexivo; a organização e o desenvolvimento do processo ensino e de aprendizagem: a elaboração dos planos de aula e os projetos e programas que visam a melhoria da aprendizagem; os objetivos do processo de ensino, os conteúdos escolares as estratégias de ensino e aprendizagem; as interações em sala de aula: a relação dos professores com os alunos; a didática e a interdisciplinaridade; a importância da utilização dos recursos didáticos na construção do conhecimento. |
| **Bibliografia Básica**CHAGAS, Valnir. *Formação do magistério: novo sistema*. São Paulo: Atlas, 1976.LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1995.TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.**Bibliografia Complementar**BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos, controle. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP n. 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001,que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação deProfessores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciaturade graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>.BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\_06.pdf>.DEMO, Pedro. Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.GATTI, Bernadete A.; NUNES, Marina M. R. (Orgs.). Formação deprofessores para o ensino fundamental: estudo de currículos daslicenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e CiênciasBiológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009.GAUTHIER, Clermontet al. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisascontemporâneas sobre o saber docente. Ijuí-RS: Unijuí, 1998.GIMENO SACRISTÁN, José. La educaciónobligatoria: su sentidoeducativo y social. Madrid: Morata, 2000.LIBÂNEO, José C. A Didática e a aprendizagem do pensar e doaprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição deVasilyDavídov. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27,p.5-24, 2004.\_\_\_\_\_\_\_. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas econcepção estreita da formação profissional de educadores. Educação &Sociedade, Campinas, n. 96, p. 843-876, out. 2006.\_\_\_\_\_\_\_. Didática e epistemologia: para além do embate entre aDidática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos A.; D’ÁVILA, Cristina (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.Campinas: Papirus, 2008. p. 59-88. \_\_\_\_\_\_\_. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicase disciplinas conexas, nos cursos de Pedagogia do Estado de Goiás:repercussões na qualidade da formação profissional. In: SEMINÁRIO “O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO”, 10., 2009, Uberlândia. In: Anaisdo X [...] e IV Seminário de Didática. Uberlândia: UFU/Faced, 2009b.\_\_\_\_\_\_\_. Integração entre Didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da Didática. In: DALBEN, Ângela et al.(Orgs.) Convergências e tensões no campo da formaçãoe do trabalho docente: Didática, formação de professores, trabalhodocente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a.p. 81-104.\_\_\_\_\_\_\_. A escola brasileira em face de um dualismo perverso: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Palestra apresentada no X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped-Centro Oeste, realizado na Universidade Federal de Uberlândia, 2010b.NÓVOA, Antonio. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.PIMENTA, Selma G. A Didática como mediação na construção daidentidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa nalicenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. OLIVEIRA, Maria R. (Orgs.).Alternativas no ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997. p. 37-69.SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de lanueva reforma. Professorado: revista de Currículo y Formación, v. 9,n. 2, 2005. Disponible en URL: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>.TORRES, Rosa Maria. Educação para Todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001. |

**MODULO III – ESTUDOS AVANÇADOS**

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS** |
| **PROFESSORES:** Vicente Rodolfo  | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: III – AVANÇADO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Recursos naturais e fontes de energia; ciência, tecnologia e fontes alternativas de energia; utilização de recursos naturais e desenvolvimento sustentável. |
| **Bibliografia Básica**HELENE, M. Ciência e Tecnologia: de mãos dadas com o poder. São Paulo: Moderna, 1996.BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.CARVALHO, Cláudio Elias. *Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável*. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.**Bibliografia Complementar**FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. SãoPaulo: EDUNESP, 1995.PRIMAVESI, A. *Manejo ecológico do solo*. São Paulo. Editora NOBEL, 2002.SITE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Célula solar bate recorde de eficiência e pode viabilizar energia solar. 26/07/2007. Online. Disponívelem www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010115070726. Capturado em 15/02/2010. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO**  |
| **PROFESSORES:**  | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: III – AVANÇADO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Educação e trabalho. Educação e luta de classes. Educação na sociabilidade capitalista. Reestruturação produtiva e mudanças nos processos educativos. Educação e ideologia. Educação, mercado e alienação. |
| Bibliografia BásicaANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.São Paulo: Boitempo, 1999.FRIGOTO, G. *Educação e a Crise do Capitalismo Real*. São Paulo: Cortez, 1995.GADOTTI, M. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 1987.GIROX, H. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.JIMENEZ, Susana Vasconcelos. *Trabalho, Educação e Luta de classes*. Fortaleza: Brasil tropical, 2003.PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. São Paulo. Cortez. 2005.SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.­­­­Bibliografia ComplementarSAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felicias R.; FRANCO, Maria Laura P. B. (Orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O choque teórico da politecnia. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2002.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2005.TEIXEIRA, Francisco José Soares. *Pensando com Marx: Uma Leitura Crítica-Comentada do Capital.* São Paulo: Editora Ensaio, 1995.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. (0rg*). Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: As novas determinações do mundo do trabalho*. 2ª edição. São Paulo/ Fortaleza: Cortez/UECE, 1998.TONET, Ivo. *Educação, Cidadania e Emancipação Humana*. Marilia: Mimeo (tese de doutorado), 2001. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA** |
| **PROFESSORES:** Professores vinculados ao programa | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO** III – AVANÇADO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Questões teórico-metodológicas da pesquisa. Princípios lógicos do desenvolvimento da pesquisa. Construção de um texto científico. Normas da ABNT.  |
| **Bibliografia Básica**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (Brasil) NBR 6023: Informação e documentos – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22p.COSTA, A . R. F. (org.). *Orientações Metodológicas para Produção de Trabalhos Acadêmicos*. 4. ed. Maceió EDUFAL, 2000.LAKATOS, E.M. MARCONI, M. de A . *Fundamental da Metodologia Cientifica*. 3. ed. Ver. E ampl.. São Paulo: Atlas, 1995.LUNGARZO, C..*O Que é Ciência.* 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, (Coleção Primeiros Passos; 220).**Bibliografia Complementar**LUCKESI, C.C. et. Al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica* 6. ed. São Paulo, Cortez, 1991.PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas Papirus, 1996.CARVALHO, M. C. (org). *Construindo o Saber: metodologia cientifica, fundamentos e técnicas*. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.SEVERINO, A . J. *Metodologia do Trabalho Cientifico*. São Paulo: Cortez, 1980. |

**SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**

| **DISCIPLINA: A RENDA DA TERRA NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA** |
| --- |
| **PROFESSORES:** Edgard Malagodi | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** A renda fundiária no pensamento clássico. Propriedade e campesinato no jovem Marx. A renda fundiária em Marx. Trabalho agrícola e campesinato. Questões contemporâneas sobre a renda da terra. |
| Bibliografia BásicaABRAMOVAY, Ricardo*. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. Campinas: Hucitec/ANPOCS/Unicamp, 1992. ALMEIDA, Jalcione. *A Construção social de uma Nova Agricultura*: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: Ed. universidade/UFRGS, 1999.ALMEIDA Paula & CORDEIRO Ângela. *Bancos de Sementes Comunitários:* contribuição para um sistema de seguridade da diversidade agrícola no semi-árido paraibano. Paraíba: AS-PTA, 2000. (versão preliminar).ALMEIDA, Jalcione & NAVARRO, Zander. (orgs) *Reconstruindo a Agricultura:* idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 1998.ALTIERI, Miguel. *Agroecologia:* a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.MARX, K.(1983) *O capital.* São Paulo, Abril Cultural, L. 1, Vol. I.\_\_\_\_\_\_\_\_. (1984) *O capital.* São Paulo, Abril Cultural, L 1, Vol. II.\_\_\_\_\_\_\_\_. (1984) *O capital.* São Paulo, Abril Cultural, L 1, Vol. III.\_\_\_\_\_\_\_\_. (1989) *Elementos fundamentales para la crítica de la economía política.(Borrador)1857-1858.* Buenos Aires, Siglo XXI, Vol. 1.MARX, K. *Manuscritos económico-filosóficos.* México: Grijalbo, 1986.Bibliografia ComplementarANDRADE, Manuel Correia de. *A Terra e o Homem no Nordeste*: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5a ed., São Paulo: Atlas, 1986.ARAÚJO, Maria Zélia, e DUQUE, Ghislaine*. A viabilidade da Agricultura Familiar*: o caso dos produtores de Esperança. UFPB, ago/98. (Projeto Pesquisa PIBIC/UFPB/CNPq - Relatório final).ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: Herança e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.DINIZ, Paulo C. O. & DUQUE, Ghislaine. *Viabilidade e (in)Sustentabilidade da Produção Agrícola Familiar.* Resumos do 7º Encontro de Iniciação Científica da UFPB. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999. p. 27.DINIZ, Paulo C., DUQUE, Ghislaine. & MALAGODI, Edgard. *Enfrentando os Limites da Agricultura Familiar no Brejo Paraibano*: trajetórias de desenvolvimento local e inovação. Anais do X Congresso Mundial de Sociologia Rural; Rio de Janeiro, 30 de julho a 05 de agosto de 2000. |
| **DISCIPLINA: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO** |
| **PROFESSORES:** Paulo Cândido | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Os movimentos sociais no campo. Movimentos sociais urbanos. Movimentos sociais e educação. Teoria dos movimentos sociais. Movimento operário e a questão sindical. |
| **Bibliografia Básica**ABRAMOVAY, Ricardo*. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. Campinas: Hucitec/ANPOCS/Unicamp, 1992. AZEVEDO, Fernando Antonio. *As Ligas Camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Trra, 1982..BASTOS, Elide Rugai. *A Mobilização Camponesa do Nordeste – 1954/1964*. In Vicente T. dos Santos, Org. Revoluções Camponesas na América Latina, São Paulo, Editora Ícone, 1985.HOBSBAWM, Eric J. Os trabalhadores. São Paulo: Paz e Terra, 2000. KAUSTSKY, Karl. *A Questão Agrária*. São Paulo, Proposta, 1980. LEAL, Victor. *Coronelismo, Enxada e Voto*. Rio de Janeiro, 1970.MARTINS, José de Souza. *O Cativeiro da Terra*. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Os Camponeses e a Política no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1981. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Militarização da Questão Agrária no Brasil. 2ª ed. Petrópolis: ED. **Bibliografia Complementar**CALADO, Antônio – Tempo de Arraes: *Padres e Comunistas na Revolução sem Violência*, Rio de Janeiro, José Álvaro Editor, 1964.CALAZANS, Julieta. Para *Compreender a Educação do Estado no Meio Rural* – Traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacquese DAMASCENO, Maria Nobre (coords). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993COLETTI, Claudinei.*A Estrutura Sindical no Campo: A propósito da Organização dos Assalariados rurais na Região de Ribeirão Preto*. Campinas-SP, Editora Unicamp, 1998.COSTA, Luiz Flavio Carvalho e SANTOS, Raimundo (Organizadores). Política e Reforma Agrária. Rio da Janeiro; Mauad, 1998.CRUZ, Dalcy da Silva. *A Redenção Necessária - Igreja Católica e Sindicalismo Rural -*1960-1964.Campina Grande. Dissertação de Mestrado UFPB, 1982.Vozes, 1985.MEDEIROS, Leonilde Sévole de. *História dos Movimentos Sociais no Campo*. Rio de Janeiro: Fase, 1989.NOVAES, Regina. *De Corpo e alma – catolicismo, classes sociais conflito no campo.* Tese (doutorado) – São Paulo: USP, 1987.PRADO JUNIOR, Caio. A Questão Agrária. 4ª ed São Paulo; Editora Brasiliense, 1987.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Revolução Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.SANTOS, José Vicente T. dos (Org.). *Revoluções Camponesas na América Latina*. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1985.  |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA NATUREZA** |
| **PROFESSORES:** Zilas Nogueira | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** O sentido e o alcance da noção de natureza (phýsis) na filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea; As relações entre homem e natureza em Kant, Hegel, e Marx; As implicações filosóficas da teoria darwinista; A determinação do objeto das ciências da natureza e a crítica de sua cientificidade; Os reflexos filosóficos das descobertas atuais no campo da cosmologia. |
| **Bibliografia Básica**BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia.; REIS, José Claudio. *Breve história da ciência moderna. Volumes 1 a 4.* .2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001-6.CHESNAIS, F.; SERFATI, C. *“Ecologia” e condições físicas de reprodução social: alguns fios condutores marxistas*. Crítica Marxista, n. 16, São Paulo: Boitempo, p. 1-40, 2003.EINSTEIN, Albert. *A teoria da relatividade especial e geral*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.ENGELS, F. *Introdução à Dialética da Natureza*. In: MARX, K., ENGELS, F. *Textos 2*. São Paulo: Edições Sociais, 1976. p.151-68.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Ludwing Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*. In: MARX, K., ENGELS, F. *Obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Vitória, s. d. v.3. p.169-210.FOSTER, J. B. *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Tradução de Maria Tereza Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.FOSTER, J. B.; CLARK, B. Imperialismo ecológico: a maldição do capitalismo. Disponível em: <http://bibliotecavirtual. clacso.org.ar/ar/libros/social/2004pt/10\_foster.pdf>.Acesso em: 10 set. 2011.**Bibliografia Complementar**GOULD, Stephen Jay. *Darwin e os grandes enigmas da vida*. 2. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.HEGEL, G. W. F. *Enciclopédia das ciências filosóficas*. Lisboa: Edições 70, 1969.HEGEL, G. W. F. *Introdução à história da filosofia*. Coimbra: Armênio Amado, 1961.KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Martin Claret, 2003.KANT, I. *Historia natural y teoría general del cielo: ensayo sobre la constituición y el* *origen mecánico del universo, tratado de acuerdo a los principios de newton*. Buenos Aires: Lautaro, 1946.KOYRE, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Considerações sobre Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1963.*\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Introdução à leitura de Platão*. Lisboa: Presença/Säo Paulo: Livr. Martins Fontes, 1979.*\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Estudos galilaicos*. Lisboa: D. Quixote, 1986.[LENOBLE, R](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=LENOBLE,+ROBERT&modo_busca=A)obert. [*História da idéia de natureza*](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=74954&sid=20017115614918378898430425)*.* Lisboa: Edições 70, 2002.MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2001.MARX, K. Marx I.São Paulo: Nova Cultural, 1996a (*Col. Os Economistas*).MARX, K. Marx II.São Paulo: Nova Cultural, 1996b (*Col. Os Economistas*).MARX, K. *Miséria da filosofia: resposta à “filosofia da miséria” de Pierre-Joseph* *Proudhon.* Rio de Janeiro: Leitura S.A, 1965. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA** |
| **PROFESSORES:** Fabrício Tavares | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO**: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Apresentar aos discentes as principais características da reflexão sociológica, introduzindo-os no conhecimento das condições histórico-sociais de emergência da Sociologia. Discutir os múltiplos níveis a partir dos quais podem ser focalizados os fenômenos sociais e as conexões entre eles a partir dos Clássicos da Sociologia. Para isso, serão utilizados textos (teóricos e de pesquisa empírica) que possam contribuir para apreensão dos principais conceitos, métodos, temas e abordagens na Sociologia. Desenvolver a capacidade de leitura de textos sociológicos e estimular a imaginação sociológica dos alunos. |
| **Bibliografia Básica**ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. CHASIN, José. *Marx: Estatuto ontológico e resolução metodológica*. In: Teixeira, COHN, Gabriel. *Crítica e Resignação. Fundamentos da sociologia de Max Weber*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine. *Max Weber e a história*. São Paulo: Brasiliense, 1995. **Bibliografia Complementar**COMTE, Auguste. Col. *Grandes Cientistas Sociais*. 3 ª ed. São Paulo: Ática, 1989. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Col. *Os Pensadores*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1983. CUIN, Charles-Henry & GRESLE, François. *História da Sociologia*. 2ª ed. São Paulo: Ensaio, 1994. DURKHEIM, Émile. *Os Pensadores*. São Paulo. Abril Cultural, 1983. \_\_\_\_\_.Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. \_\_\_\_\_.Émile. *O Suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GERTZ, René Eranani. *Max Weber & Karl Marx*. São Paulo: Hucitec, 1994GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo*. São Paulo, UNESP, 1998. GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia*. 7º ed. São Paulo: Difel, 1979HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções*. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.MARX, Karl. *O Capital – crítica da economia política*. Vol. I. tomo 1 e 2 São Paulo: Abril Cultural, 1983. \_\_\_\_\_. Karl. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983a.\_\_\_\_\_. Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. In: FROMM, Erich. *Conceito marxista do homem*. Tradução de Octavio Alves Velho. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983b. \_\_\_\_\_. Karl. Introdução à Crítica da Economia Política. In: Col. *Os Pensadores*, 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974. \_\_\_\_\_. Karl. A Questão Judaica. In: *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2002.WEBER, Max. *Max Weber Ensaios da Sociologia*. (orgs.) GERTH, H.H. e \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira. 2001. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Objetividade do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: Max Weber: Metodologia das Ciências Sociais I. São Paulo, Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 2001a.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Estudos Críticos sobre a Lógica das Ciências da Cultura. In: Max Weber: Metodologia das Ciências Sociais II. São Paulo, Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 2001b.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.O Sentido da ―Neutralidade Axiológica‖ nas Ciências Sociais e Econômicas. In: Max Weber: Metodologia das Ciências Sociais II. São Paulo, Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 2001c.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Conceitos Sociológicos Fundamentais. In: Max Weber: Metodologia das Ciências Sociais II. São Paulo, Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 2001d. WRIGTH MILLS, C. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. ZEITLIN, Irving. *Ideologia y teoria sociológica*. Buenos Aires: Amorrurtu, 1973. |

|  |
| --- |
| **DISCIPLINA: AGRICULTURA FAMILIAR, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL** |
| **PROFESSORES:**  | **CARGA HORÁRIA**: 36h |
| **MODULO** II – INTERMEDIÁRIO |
| **DIAS**: SEXTA (NOITE) – SÁBADO (MANHÃ/TARDE) |
| **EMENTA:** Desenvolvimento brasileiro e as desigualdades regionais. O Nordeste e a ação governamental na promoção do desenvolvimento. As políticas de incentivos fiscais e a industrialização no Nordeste. Criação do DENOCS, do IAA e da SUDENE e o seu papel no desenvolvimento regional. A pequena e media empresa no desenvolvimento regional. A política de convivência com a seca. A pluriatividade rural e o desenvolvimento local e regional. as peculiaridades da gestão rural. A questão agrária no Brasil. A questão agrária em Alagoas A modernização conservadora. Desenvolvimento Rural. |
| **Bibliografia Básica**ABRAMOVAY, Ricardo*. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. Campinas: Hucitec/ANPOCS/Unicamp, 1992. AMIN, Samir. O Capitalismo e a Renda Fundiária – a dominação do capitalismo sobre a agricultura. In: AMIN, Samir; VERGAPOULOS, KostasA questão camponesa e o capitalismo. Lisboa: A Regra do Jogo, 1978.AZEVEDO, Fernando Antonio. As Ligas Camponesas. Rio de Janeiro: Paz e Trra, 1982..BASTOS, Elide Rugai. A Mobilização Camponesa do Nordeste – 1954/1964. In Vicente T. dos Santos, Org. Revoluções Camponesas na América Latina, São Paulo, Editora Ícone, 1985.CONHN, Amélia –Crise Regional e Planejamento: o processo de criação da Sudene. São Paulo, Perspectiva, 1976.CALAZANS, Julieta. Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural – Traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacquese DAMASCENO, Maria Nobre (coords). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993**Bibliografia Complementar**COSTA, Luiz Flavio Carvalho e SANTOS, Raimundo (Organizadores). Política e Reforma Agrária. Rio da Janeiro; Mauad, 1998.KAUSTSKY, Karl. *A Questão Agrária*. São Paulo, Proposta, 1980. LEAL, Victor. *Coronelismo, Enxada e Voto*. Rio de Janeiro, 1970.LÊNIN, Vladimir Lich. O Desenvolvimento do Capitalismo na :Rússia: o processo de formação de mercado interno para a grande indústria. Tra. José Paulo Neto. São Paulo: Nova Cultural,1985.LINHART, Robert. O Açúcar e a fome - pesquisa nas regiões açucareira do nordeste brasileiro. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1981.MARTINS, José de Souza. *O Cativeiro da Terra*. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Os Camponeses e a Política no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1981. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Militarização da Questão Agrária no Brasil. 2ª ed. Petrópolis: ED. Vozes, 1985.NOVAES, Regina. De Corpo e alma – catolicismo, classes sociais conflito no campo. Tese (doutorado) – São Paulo: USP, 1987.PRADO JUNIOR, Caio. A Questão Agrária. 4ª ed São Paulo; Editora Brasiliense, 1987.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Revolução Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.SANTOS, José Vicente T. dos (Org.). Revoluções Camponesas na América Latina. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1985.  |

|  |
| --- |
| **11 – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA** |

Todas as disciplinas serão ofertadas em encontros presenciais, comportando aulas expositivas, leituras orientadas e seminários de apresentação de resultados de pesquisa, seguidos de debates. As aulas acontecerão às sextas feiras no período noturno e aos sábados nos períodos matutino e vespertino. Cada disciplina disporá de um mês para ser ministrada.

O curso terá a duração total de 12 meses podendo ser prorrogado por no máximo 3 meses para cumprimento de créditos e elaboração do trabalho de conclusão de curso. Caso o aluno não cumpra este prazo será automaticamente desligado do programa.

O trabalho de conclusão de curso será individual e pode ser realizado como: monografia, ou artigo, ou projeto para seleção de mestrado. Estes trabalhos devem ser apresentados publicamente diante de uma banca que irá avaliar o mesmo e aprovar, ou reprovar, ou sugerir alterações no texto.

As aulas serão realizadas no campus de Marechal Deodoro do Instituto Federal de Alagoas. Para tanto toda a infraestrutura do referido campus estará a disposição da pós-graduação (biblioteca, laboratório de informática, equipamentos de multimídia, auditório, laboratórios didáticos, fotocopiadora, etc).

**AVALIAÇÃO**

DO CURSO:

* Reuniões bimestrais do colegiado, onde serão expostas as experiências, dificuldades e alternativas vivenciadas ao longo das disciplinas, com registro em ata;
* Relatório Final do curso a ser apresentado pelo colegiado, em agosto de 2014;

DOS ALUNOS:

* Avaliações – mesmo que encaminhadas em atividades coletivas – individualizadas em conceitos para cada aluno por disciplina, pautadas nos seguintes critérios e instrumentos:
	1. pontualidade, assiduidade e participação nas atividades pedagógicas;
	2. realização das atividades propostas (fichamentos, leituras, exposição de tópicos em seminário, trabalhos individuais e coletivos, etc.);
	3. observação continuada;
* Para efeito de esclarecimento, indicamos a equivalência de conceitos em notas:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **INTERVALO DE NOTAS** | **CONCEITO** | **SITUAÇÃO** |
| 9,1 - 10,0 | A | Aprovado |
| 8,1 - 9,0 | B | Aprovado |
| 7,0 - 8,0 | C | Aprovado |
| 0,0 – 6,9 | D | Reprovado |

* O trabalho de orientação do professor será registrado através de ficha de acompanhamento e deverá começar preferencialmente desde o início do curso.
* O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em estudos que se relacionem com as linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso de Pós-Graduação em *Educação e Meio Ambiente*. Será apresentado em sessão pública na presença de banca composta por três professores, sendo um o presidente da banca (orientador), um examinador interno (professor do curso de especialização e do quadro efetivo do IFAL) e outro externo (que não esteja vinculado ao curso de especialização).
* Também poderão contar como trabalho de conclusão de curso: um artigo ou um projeto para seleção de mestrado (com indicação de qual programa de mestrado o aluno irá submeter o projeto). Ambos deverão ser defendidos publicamente perante uma banca.
* O Trabalho de conclusão de curso deverá ser entregue, em três vias com no mínimo 15 dias antes da apresentação pública;
* A Certidão de Conclusão do Curso será expedida aos alunos que obtiverem presença mínima de 75% na carga horária e conceito equivalente ao de aprovado em cada componente curricular, bem como no trabalho de conclusão de curso monografia;

A emissão do Certificado será feita pelo Instituto Federal de Alagoas após cumpridas as exigências regulamentadas.

|  |
| --- |
| **12 – DADOS FINANCEIROS** |

* + 1. **ESTADIA DOS PROFESSORES CONVIDADOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUANTIDADE** | **VALOR DIÁRIA** | **TOTAL** |
| 4 professores de outros estadosObs:01-Dois professores passarão três dias. 02-Dois professores virão dois finais de semana (Sexta-Sábado). 03-Total de diárias: 14 | R$ 150,00 | R$ 2.100,00 |

* + 1. **TRANSPORTE DOS PROFESSORES**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUANTIDADE** | **VALOR UNITÁRIA** | **TOTAL** |
| 01 professor necessitará de passagens de avião: Campinas-Maceió-Campinas.01 professor necessitará de passagens de avião:Vitoria da Conquista BA-Maceió-Vitoria da Conquista.01 professor necessitará de transporte terrestre: Santana do Ipanema-Maceió-Santana do Ipanema01 professor necessitará de transporte terrestre: Arapiraca-Maceió-Arapiraca | R$ 1.000,00R$ 500,00Transporte da instituiçãoTransporte da instituição | R$ 1.500,00 |

* + 1. **REFEIÇÕES DOS PROFESSORES CONVIDADOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUANTIDADE** | **VALOR DIÁRIO PARA ALIMENTAÇÃO** | **TOTAL** |
| 04 professores.Obs. A estadia dos 04 professores representarão 14 dias no total. | R$ 50,00 | R$ 700,00 |

* + 1. **OUTROS GASTOS**

|  |  |
| --- | --- |
| **ITEM** | **VALOR (em R$)** |
| Serviços | 2.000,00 |
| Compra de livros Básicos | 5.000,00 |
| Material de divulgação | 500,00 |
| Material de Consumo | 2.000,00 |

|  |
| --- |
| **TOTAL GERAL R$ 13.800,00** |

|  |
| --- |
| **13 – OBSERVAÇÕES FINAIS** |

* As inscrições, bem como o curso em sua totalidade serão gratuitos;
* Os professores convidados não representarão ônus para a instituição no que diz respeito ao pagamento de honorários;
* Caberá ao IFAL- MD a Infra-estrutura física:
	+ a cessão de 02 salas de aula climatizadas com 40 cadeiras ergonômicas em cada uma delas, garantindo também a conservação e manutenção das condições satisfatórias de higiene;
	+ 01 sala para o funcionamento da coordenação do curso;
	+ 01 laboratório de informática com acesso a internet;
	+ 03 projetores multimídia;
	+ a emissão dos certificados;
	+ 01 computador à disposição da coordenação do curso;
	+ financiamento de transportes, estadias e alimentações dos professores convidados;
	+ acesso ao periódicos capes.

Disponibilização de ao menos um funcionário técnico-administrativo.

1. Todos os dados citados podem ser encontrados no sítio do Woldwacht Institute: www.wwiuma.org.br pesquisador e diretor da Universidade Livre da Mata Atlântica – UMA [↑](#footnote-ref-1)
2. Os relatores foram, inicialmente, o senador Cid Sabóia de Carvalho e, posteriormente, o senador Darcy Ribeiro. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de. A educação da constituição de 1988 e a LDB. Brasília: André Quicé, 1998. p193. [↑](#footnote-ref-3)